

1 - Cena do acampamento -

(PG de cima) Uma tarde de 1830. Um acampamento junto a um rio onde 4 viajantes param para descansar: Florence; seu amigo compatriota, Claude; outro amigo brasileiro Eduardo; e um negro escravo.

(PM) Cavalos ~~apreçados~~ ^{amarrados} a uma árvore e ao fundo o acampamento.

(PA) Os homens já fizeram uma refeição, o que se nota pela fogueira com um caldeirão. Um deles prepara e/ou serve um café.

EDUARDO:

- ... as vezes eu fico pensando como deve ser a França. Acho que deve ter tudo que a gente precisa pra viver. Sabe que eu gostaria de conhece-la. Faz muito tempo que você saiu de lá?

(PP) Claude, nem espera Hércules responder, e comenta a notícia que leu num jornal do Rio de Janeiro sobre a invenção de Daguerre.

HÉRCULES:

- É, faz ...

CLAUDE:

- Ah! V.M Sabe da ultima?

Li no jornal do comércio sobre a mais nova descoberta na França ...

Daguerre é o nome do inventor. Trata-se de um processo de imprimir no papel, pela luz que entra numa caixa escura ... Não sei muito bem como é, parece que sua marca no papel, imprimindo a imagem. Acho que o aparelho se chama Daguerrotipo.

(PA) Hércules sente-se mal com a notícia. Abalado, como se fosse atingido por um mal-estar, apoia-se numa árvore para não cair.

(PM) É atendido pelos amigos e pelo escravo.

(PP) Hércules não se justifica, ficando imóvel sem conseguir dar nenhuma palavra, apesar da apreensão dos seus companheiros. (FADE OUT).

(coberturas: o fogo e o caldeirão, os cavalos, o rio, primeiros planos das pessoas, etc ...).

2 - Entrevistas de rua a ser intercalada com o depoimento de Arnaldo Florence.

(FADE IN) Takes rápidos do movimento do centro da cidade..

(A camera focaliza ^{sempre} o mesmo campo, ^{com} ~~montado~~ o enquadramento, junto à estátua (busto) de H. Florence).

Um entrevistador, sem aparecer no quadro, faz as mesmas perguntas a cada um dos entrevistados.

PERGUNTA:

- Sabe quem foi esse aí?

(A resposta, prevê-se que seja negativa).

3 - Depoimento de Arnaldo Florence.

ARNALDO:

- Hércules Florence chegou ao Brasil, precisamente no Rio de Janeiro, no dia 01 de Maio de 1824.

Gravura da cidade do Rio de Janeiro

- Intercalando uma entrevista de rua.

ARNALDO:

- Ele, com pouco tempo de chegada ao Brasil, participou de uma expedição, chefiada pelo naturalista Alemão Barão LANGSDORFF como segundo desenhista, pois o primeiro desenhista

Iconografia montada da expedição LANGSDORFF

nhista era Amado Adriano Taunay. Esta expedição durou precisamente três anos, dez meses e seis dias, percorrendo a distância entre a via marítima terrestre e fluvial de 14.200 Km.

- Intercalando uma entrevista de rua.

ARNALDO:

... durante os meses em que os expedicionários pararam em Porto Feliz, preparando o material necessário para viagem, Hércules Florence havia ficado na casa de um cirurgião Alvares Machado. Durante aqueles meses, naquele convívio conhecem Maria Angélica, filha de Alvares Machado. E ele, então, promteu que depois da expedição, voltaria para desposá-la.

Gravuras de Porto Feziz,
Alvares Machado e
Maria Angélica

- Entrevistas de rua

ARNALDO:

... durante a expedição H.F. , além de fazer os desenhos de personagens de animais, de índios daquelas tribos todas, Ele tinha seu diário, onde relatava tudo que lhe chamava atenção ... naquele silêncio profundo, naquela floresta, ouvia o canto dos pássaros, o urro das onças, jacarés e todos os animais e ele fazia anotações em seu diário em notas musicais, daqueles ruídos que ouvia, denominou Zoofonia, ou seja a voz dos animais.

Iconografia montada das
gravuras da expedição

Iconografia dos diários
onde se evidencia as a
notações sobre a Zoofo
nia

- Entrevista de rua.

ARNALDO:

Após o fim da expedição, que a

liás foi trágica, com a morte de Ama
do Adriano Taunay. LANGSDORFF quem
cheviava a expedição, ficou louco an
tes que chegassem a seu destino, Hér
cules Florence veio cumprir a sua
promessa a namorada, Maria Angélica,
então dirigiu-se a Campinas para des
posá-la.

Iconografia da Vila São
Carlos.

- Entrevistas de rua onde aparece o próprio Arnaldo Florence
dizendo conhecer Hércules, pois é bisneto dele.

4 - Cena do Piano:

A música já se ouve ao fundo desde o último depoimento de
A.F.

(PG fechando o zoom) Um pianista amigo de Hércules executa
uma composição ao piano.

(Entra em quadro Hércules) Indaga a seu amigo:

HÉRCULES:

- Henrique (Para a Música)

Por favor, você poderia executar ao piano essas notas musi
cais que escrevi durante a expedição.

HENRIQUE:

- O que é isso?

HÉRCULES:

- Chama-se Zoofonia, é o som dos animais da floresta.

(PM) Pondo o diário ao piano, com um movimento rápido. O
pianista começa a executar aquelas notas.

5 - Cena da escrita do Diário, sobre a Zoofonia.

O som ainda é o da execução ao piano da Zoofonia.

(P. de cima, fechando o zoom vagarosamente)

Hércules Florence sentado em sua escrivaninha escrevendo o diário.

HÉRCULES (OFF):

- Tendo tido o desjo em 1830 de publicar uma Memória tendente a fazer a voz dos animais um novo objeto de Estudos da Natureza, e estando em país onde não há tipografia compreendendo o quanto seria útil que esta arte fosse simplificada em seu aparelho e em seu processo, afim de que todos pudessem imprimir quanto lhes fosse necessário. Desde então foi que me dediquei ao estudo das artes de impressão, com os poucos livros que então possuía e vi que a litografia que é a que pode se tornar mais geral, ainda tinha pedras muito pesadas, volumosas e caras, que o seu processo é ainda assa~~a~~ complicado e exige materiais que só se encontram em cidade grande.

A arte tipográfica está bem longe, por seu grande aparelho de estar ao alcance de quem a encontra em minhas circunstâncias.

Entreguei-me pois a pesquisas que me levaram pouco a pouco a uma descoberta cuja utilidade já me foi provada por cinco anos de experiências.

Há seis anos e meio que eu trabalho na Poygrafia, minhas pesquisas tem sido penosas a ponto de me cansar ...

- (Enquanto H.F. escreve, pode surgir possíveis imagens da poligrafia).

————— // —————

6 - Depoimento de Arnaldo introduzindo a fotografia.

ARNALDO:

H.F. teve ^{algumas} ~~muitas~~ invenções antes da Poligrafia.

~~Papel inimitável ... De modo a alcançar a perfeição da litografia~~

Mas sua preocupação com a reprodução de imagens em grande escala o fez iniciar um novo método.

————— // —————

7 - Cena da varanda.

(Esta imagem já aparece em cima do depoimento de Arnaldo)

Hércules andando de um lado a outro de sua varanda, aparen-
tando uma quietude exterior em contrapartida, uma inquietação
em seu íntimo, reforçada pelos flashes rápidos e fragmentados
da situação que o induziu àquele estado.

Os flashes são: uma vitrina, com tecidos expostos ao sol ,
papo com o boticário (Quinzinho da botica), H.F. com a câme-
ra escura.

8 - Cena da escrita do diário sobre a " photographie "

H.F. escrevendo o diário:

Neste ano de 1832, no dia 15 de
Agosto, estando a passear na minha
varanda, vem-me a idéia que talvez
se possam fixar por meio de um cor-
po que mude de cor pela ação da luz.

Esta idéia é ^{minha} porque o mes-
mo indício nunca ^{toquei antes} meu espírito.

Vou ter com o Sr. Joaquim Cor-
reia de Melo, boticário de meu sogro
homem instruído, que me diz existir
o nitrato de prata. Dei-me, pois, a
fazer experiências, onde tudo me sahe
perfeitíssimo quanto a gravura sobre
o vidro. Quanto a câmara escura, eu
fixei a negativa da vista de cadeia
um busto de Lafayette, etc. O Sr. Me-
llo me ajudou a fornecer a palavra -
" Photographia "

Repete-se os flashes da
cena anterior

Neste momento enfoca-se
a palavra photographia
contida no diário.

9 - Descrição do processo fotográfico.

HÉRCULES OFF:

Fabriqueei muito imperfeitamente
uma câmara escura com uma pequena
caixa, que cobri com minha paleta ,
coloquei no orifício de minha pale-
ta uma lente que pertencera a um mo-
nóculo (Lorguette) (estas minú-
cias evidenciam a precariedade dos
meios). Coloquei o espelho e, a

Flashes de vitrinas de
Lojas Modernas de foto-
grafia.

conveniente altura, coloquei dentro um pedaço de papel embebido em fra ca dissolução de nitrato de prata .

Depositei esse aparelho numa ca deira, em sala naturalmente escura. O objeto que se representava na câ mera escura era uma das janelas com a vidraça fechada: viam-se os caxi lhos o teto duma casa em frente e parte do céu. Aí deixei isso duran te 4 horas, em seguida fui verifi car e ... após retirado o papel, ne le encontrei a janela representada.

(Close nas modernas máqui nas fotográficas e nos e quipamentos em geral. Deta lhar as marcas dos equipa mentos).

10- Descrição da possibilidade de cópias.

HÉRCULES EM OFF:

Proponho-me a desenhar num vi dro, pela forma natural: extrairei, uma cópia ao sol, num outro vidro por mim previamente coberto com uma camada de nitrato de prata, em per feita transparência, aí se encontra rá o desenho, de modo que os claros surjam a lugar dos escuros e vice-versa; lavarei para evitar que o que não deve estar escuro apareça como tal e espero que a água não re tirará o que é colorido, porque ela não retirou no papel. Porei, então, sobre as folhas de papel esse vidro e terei as cópias ao natural.

Flashes de um grande labora tório, onde ocorre revela ção automática, com máqui nas sofisticadas.

Detalhar também a " marca " dos equipamentos.

(FADE OUT)

11 -Cena da experiência da Urina.

(PM) Hércules Florencê, em sua sala de experiências, pre parado por ele próprio, exposto à luz solar com uma metade da superfície ^{protegida} ~~protegida~~ por um objeto opaco.

(PP) Enquanto o objeto permanece exposto, H.F. urina em um recipiente.

(PM) Volta-se para o papel e percebe que a parte exposta

com um papel

tinha se tornado escuro à ação da luz. Embebe o papel com urina e deixa-o exposto por mais duas horas.

(Fusão) H.F. olhando para o papel com um ar de satisfação, visto que a parte branca não se alterou mais com a ação da luz. (FADE OUT)

12 - Cena da volta à Campinas.

(Dia seguinte à síncope de Florence)

(FADE IN) H.F. e seu amigo compatriota cavalgam lentamente de volta à Campinas, a frente do outro amigo e do escravo que estavam no acampamento.

(PP) O amigo volta a insistir na razão da síncope.

CLAUDE:

- Hércules, não te conheço a muito tempo, mas percebi ontem quando teve aquele mau estar, que algo de muito importante estava provocando aquela situação.

V.M. acha que eu tô errado?

(PP) H.F. olha firme para o amigo e lhe desabafa toda a sua angústia.

HÉRCULES:

- Não meu caro amigo.

➤ Há 6 anos que trabalho com este processo de impressão pela luz solar. Tenho também desempenhado encomendas nesta vila e de outras partes da província. Mesmo no Rio de Janeiro, algumas pessoas que tem alta representação pública, alguns distintos artistas e negociantes bem conhecidos, estão informados de que inventei a Fotografia, e, se fosse preciso, daria nomes de muitas pessoas respeitáveis.

Um desenho fotografado por mim, foi apresentado a Príncipe de Joinville e posto no seu álbum por uma pessoa a quem devo este favor.

Não tenho dado ampla publicação a esta descoberta, por querer aperfeiçoá-la e é bem claro que nesta vila de S.Carlos eu devia precisar de muitos recursos para adiantá-la meio depressa ...

(PP) A fisonomia de H.F. é de um homem transtornado pela frustração.

HÉRCULES escrevendo o artigo:

É certo que já há anos eu me servia da photographia para desenhar; e que em 1834 o fiz na presença dos senhores RIEDEL e LUNT que levarão consigo alguns dos meus photographados. E como até Agosto de 1839 nunca me se fizessem na Europa essas ou melhores experiências talvez não fosse de dizer em, que inventei a photographia, cujo nome não foi novo para quando pela primeira vez o vi nas lhas do Rio de Janeiro; mas a verdade é que não fui por diante com as minhas experiências, e que por este motivo quero atribuir-me numa descoberta a que outrém pode ter melhor direito ...

H.F escrevendo o artigo

H.F. sendo fotografado por uma foto automática.

(PP) dando as marcas do aparelho, terminando o plano com as fotos de Florence "farfalhando" ao vento do secador automático.

FIM

OBS- Este roteiro visa apenas racionalizar a produção, não está portanto na seqüência de edição.

Murilo.



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso. Rejeita também qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros. O IHF Digital permite ligações a outros sites, eximindo-se porém de responsabilidade sobre o seu conteúdo.